A FORMAÇÃO DOCENTE MUSICAL DIANTE DA INCLUSÃO

Viviane dos Santos Louro

Bianca Viana

Em 2011 foi aprovada a lei para a volta de música nas escolas, e, pode-se esperar uma demanda de alunos com algum tipo de deficiência. Sendo assim, o professor deve ampliar seu próprio horizonte e buscar o conhecimento nesta área, garantindo a qualidade de todos. No texto, Louro dispõe de alguns elementos que julga o professor de música deva saber para trabalhar no contexto inclusivo.

O primeiro item que a autora aponta é “Quebrar as barreiras atitudinais”, dizendo que, diante da deficiência, é preciso vencer a barreira de preconceitos como negação, rejeição, generalização, infantilização. É necessário compreender a deficiência e incentivar o aluno dentro dos seus limites. Como afirma Mantoan (MANTOAN, 1997), “não se deter na deficiência em si, mas sim, nas possibilidades e capacidades de aprendizagem que estas pessoas possuem”.

Outro item levantado pela autora é o de conhecer o aluno, ou seja, saber qual a sua deficiência, como é o seu convívio social e como é o seu processo de aprendizagem. O conhecimento sobre as limitações das deficiências ajuda o professor a ter direcionamento na linha de ação diante da criança, visto que cada deficiência é um universo de desafios.

Aponta-se, também, que o professor deva trabalhar interdisciplinarmente – professor, família e saúde (terapias) para obter bons resultados.

Uma proposição salientada por Louro é repensar o fazer musical. Deve-se ampliar a visão do fazer musical, ter consciência das atividades dadas em aula – não se limitar as atividades em performance, por exemplo. Deve-se dar inúmeras possibilidades do universo musical.

É preciso promover adaptações: adaptações de instrumentos musicais, adaptações de materiais (como partituras em braile, apostila simplificada para quem tem deficiência mental, entre outros), adaptações de conteúdo para o aluno melhor acompanhar a aula - *“Por exemplo, enquanto para uns estejam sendo abordados compassos com diferentes unidades de tempo, para um aluno com deficiência mental pode-se abordar a compreensão da semínima como pulso-base para a realização de um ditado rítmico. Nesse contexto, o professor avaliará de forma diferenciada ambos os alunos, mas cada qual dentro de suas competências para aquele momento”*. (LOURO, 2009)

Ter de definir metas é outro ponto indicado. Para alunos com dificuldades de aprendizagem este é um tópico imprescindível. Para estabelecer metas deve-se pensar nas seguintes proposições: professor saber quem é o público e a deficiência que o aluno tem; para que vai servir o conteúdo proposto, ou seja, qual a pretensão do professor trabalhar tal atividade; elaborar metodologias e atingir os objetivos. A meta do professor é ensinar o aluno a focar a atenção, e depois disso, planejar a próxima meta.

**É obrigação do Ministério da Educação:**

I - implantação de salas de recursos multifuncionais4;

II - formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado;

III - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva;

IV - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;

V - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2008).

“Sendo assim, cabe às escolas e aos professores, incluídos os de música, exigirem que se cumpram tais questões, para que não arquem sozinhos com a responsabilidade da inclusão e para que ela ocorra de forma eficaz”. (LOURO, 2012)

Pensar na formação dos professores é fundamental. São vários os desafios a serem enfrentados, mas as conquistas são igualmente grandes quando se tem conhecimento, apoio familiar e qualificação.

REFERÊNCIAS EXTERNAS AO LIVRO A MÚSICA NA ESCOLA, 2012

LOURO, Viviane S., et. al. *Educação musical e deficiência*: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois,

2006.

MANTOAN, M. Teresa E. *A integração de pessoas deficientes*: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo:

Mennon, Senac, 1997.